

# DENGUE x ZIKA x CHIKUNGUNYA



Elaboração: Prof. Me Fco Eugênio D. de Alexandria ( Médico Infectologista)

MANIFESTAÇÕES/ LABORATÓRIO	DENGUE	ZIKA	CHIKUNGUNYA
Intensidade da febre	★★	★/ausente	★★★
Exantema	★( D5-D7)	★★★(D2-D3)	★★(D1-D4)
Mialgia	★★	★	★
Artralgia	★	★	★★★
Edema da articulação	Raro	Frequente e leve intensidade	Frequente e de moderado a intenso
Hiperemia conjuntival	Raro	★★★	★
Prurido	★	★★/★★★★	★
Dor retro-orbital	★★★	★	★
Linfadenomegalia	★	★★	★
Hemorragia	★★	Ausente	Ausente
Plaquetopenia	★★★	Ausente	★
Linfopenia	★★	Sem alterações significativas	★★★
Leucopenia	★★★	Sem alterações significativas	★★
Neutropenia	★★★	Sem alterações significativas	★
Fase virêmica	Teste NS1, RT-PCR, isolamento viral e histoquímica <sup>1</sup>	Isolamento viral e RT-PCR <sup>2</sup>	Isolamento viral e RT-PCR <sup>3</sup>
Fase imune	Sorologia <sup>4</sup>	Sorologia <sup>5</sup>	Sorologia <sup>6</sup>

★ - leve    ★★ - moderado    ★★★ - intensa

1- Solicitar até o 5º dia do início dos sintomas.

2- O teste molecular RT-PCR está indicado nos 3 a 5 primeiros dias (primeira semana) de infecção.

3- A fase virêmica inicia junto com os sintomas, que declinam até o 7º dia do início da doença. O isolamento viral deve ser solicitado em especial nos 3 primeiros dias. O RT-PCR pode ser solicitado do 1º até o 8º dia de doença (grande sensibilidade e especificidade).

4- Solicitar a partir do 6º dia do início dos sintomas

5- Os anticorpos IgM podem ser detectados a partir do final da 1ª semana de doença. ( Em indivíduos infectados no passado por dengue, pode haver reação cruzada, necessitando de cuidados na interpretação das reações sorológicas)

6- Na fase imune a pesquisa de anticorpos IgM é maior após o 4º dia de sintomas, estendendo-se por poucos meses, provavelmente mais tempo em sintomáticos = fase crônica. A partir do 8º dia em diante, anticorpos da classe IgG podem ser identificados, permanecendo por anos.

## Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: Diagnóstico e manejo clínico- adulto e criança**, 5ª ed, Brasília, DF, 2016
2. BRASIL. Ministério da saúde. **Febre Chikungunya: Manejo clínico**, 1ª ed, Brasília, DF, 2015.
3. TAVARES, W.; MARINHO, L.A.C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. São Paulo, Ed. Atheneu, 2015.